

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR E DO ENFERMEIRO PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nattália Reis de Mesquita ¹
Isabela Glauciama Andrade Nascimento ²
Rodrigo Cordeiro de Medeiros ³

RESUMO

O aumento da população idosa em um país gera a necessidade de novas demandas com um maior direcionamento de estratégias e programas que garanta o bem-estar do idoso promovendo sua saúde física e emocional. Diante de vários fatores destaca-se a família, responsável por garantir ao idoso um ambiente confortável e seguro, além de laços afetivos que mantem o seu emocional equilibrado, e a enfermagem, na qual desempenha um papel fundamental para a educação em saúde e consequentemente promoção da mesma. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura e de abordagem descritiva, na qual a revisão integrativa tem como principal objetivo sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. A insuficiência familiar pode prejudicar as condições de vida da pessoa idosa e comumente levá-la à institucionalização, a enfermagem por sua vez muito se tem a percorrer, apreender e discutir em conjunto, no sentido de ampliar e provocar as mudanças necessárias no atual modelo de saúde. Diante do exposto conclui-se que o apoio familiar apresenta grande influência para um envelhecimento saudável, verifica-se ainda a importância do enfermeiro dentro da atenção básica para promover a saúde do idoso e as ações educativas.

Palavras-chave: Idosos, Vínculo Familiar, Envelhecimento Saudável, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico e inevitável que está diretamente ligado com a perda gradual das funções motoras e sensoriais, acarretando em uma maior vulnerabilidade às doenças (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014). Com a diminuição dos índices de natalidade e mortalidade, e paralelamente com o aumento da expectativa de vida, o Brasil vem se tornando um país com uma grande população idosa. Devido esse processo que gera novas demandas, necessita-se de um maior direcionamento de estratégias e programas que garanta o bem-estar do idoso, promovendo sua saúde física e emocional (SANTOS et al., 2014).

Segundo Silva e Santos (2010), vários são os fatores que influenciam a promoção de saúde dos idosos, à exemplo do convívio comunitário, do governo e dos profissionais da área

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Integradada de Patos (FIP) - PB; nattaliareis12@gmail.com;

² Graduanda em Enfermagem da Faculdade Integradada de Patos (FIP) - PB; isabellaglauciama@gmail.com;

³ Orientador: Pós-Graduado (Especialista), Faculdade Rio Sono - TO, rodrigocordeirom@hotmail.com;

da saúde. Dentre eles o apoio familiar se destaca, sendo a família responsável por garantir ao idoso um ambiente confortável e seguro, além de laços afetivos que mantem o seu emocional equilibrado. Neste contexto, os idosos que perdem esse vínculo familiar, ficam susceptíveis a prejuízos no seu estilo de vida e conseqüentemente a hospitalização. Além do mais, o apoio dos familiares gera no idoso sentimentos de confiança e segurança para a realização do autocuidado e para a elevação da sua autoestima (SOUZA et al., 2015).

A atenção básica é o nível assistencial de maior importância para o requisito promoção de saúde, no qual por meio dela é possível diminuir a demanda dos hospitais através do redirecionamento do fluxo das ações curativas para as ações de promoção, rompendo assim o modelo hospitalocêntrico. Nesse âmbito, a enfermagem desempenha um papel fundamental para a educação em saúde e conseqüentemente promoção da mesma (OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

A enfermagem não está voltada apenas para o cuidado das necessidades básicas do paciente, mas também para que o mesmo preserve sua independência, autonomia e autoestima (SANTOS et al., 2014). Para isso, é fundamental que o enfermeiro veja cada idoso como uma pessoa de características distintas, e realize a consulta de enfermagem de acordo com a realidade de cada um. Também é pertinente lembrar que as consultas direcionadas as pessoas idosas devem ser mais detalhadas, devido às particularidades da idade (OLIVEIRA; MENEZES, 2014). Por sua vez, as intervenções educativas não devem se restringir apenas ao idoso, mas se estender aos familiares e também a comunidade, devido a sua grande influência na promoção de saúde dos mesmos. Ainda vale ressaltar que a ação do enfermeiro vai além da consulta de enfermagem, ela se amplia a assistência domiciliar quando necessário, e as atividades de educação permanente e interdisciplinar junto aos demais profissionais da equipe (GAUTÉRIO et al., 2013). O trabalho tem como objetivo tornar evidente à população sobre a importância do vínculo familiar para a promoção da saúde física e emocional do idoso, e do enfermeiro para garantir a construção da educação em saúde e potencializar ações de autocuidado e prevenção de doenças.

Desse modo, a presente revisão tem como objetivo, tornar evidente à população sobre a importância do vínculo familiar para a promoção da saúde física e emocional do idoso, e do enfermeiro para garantir essa educação em saúde através da realização das suas atribuições.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura e de abordagem descritiva, na qual a revisão integrativa tem como principal objetivo sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Para que seja realizada a revisão integrativa é necessário que o pesquisador siga as seis etapas inerentes a este método (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As etapas são: elaboração da questão norteadora, definição das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas primárias da amostra, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e, por último, apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada no período de abril de 2019 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na área específica da enfermagem.

Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na modalidade de artigo original, nos idiomas português, publicados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, e que abordassem sobre o a importância do vínculo familiar e do enfermeiro na promoção de saúde dos idosos. Como único critério de exclusão delimitou-se a presença de artigos duplicados, ou seja, identificados em mais de uma base de dados. Estes foram contabilizados como apenas um. O processo de seleção dos estudos está descrito na Figura 1.

Na realização das buscas foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Vínculo Familiar”; “Envelhecimento Saudável”, “Enfermagem e Idosos”. Na busca inicial, realizada por um revisor independente e com protocolo padronizado para utilização dos descritores e cruzamentos nas bases de dados. Um pesquisador fez à busca de forma independente. Para triagem foi realizada a leitura do título e posteriormente do resumo dos artigos identificados. Assim, os estudos em que o título apresentou as duas palavras de descritores da combinação utilizada, e o resumo apresentou informações suficientes, foram obtidos para leitura na íntegra.

Posteriormente seguindo as etapas compostas de uma revisão integrativa, foi realizada a categorização dos estudos, na qual essa etapa tem como objetivo organizar e

sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso. Sendo assim, a organização dos estudos apresentada através de um quadro no software Microsoft Office Word 2016.

Logo após foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Os estudos foram analisados criticamente para que fosse possível explicitar resultados semelhantes ou conflitantes. Seguidamente foi realizada a interpretação dos resultados, onde nesta etapa ocorre a discussão dos resultados da pesquisa, que exige a comparação dos estudos realizados com o conhecimento teórico. E por fim, na sexta e última etapa, foi apresentada a revisão/síntese do conhecimento.

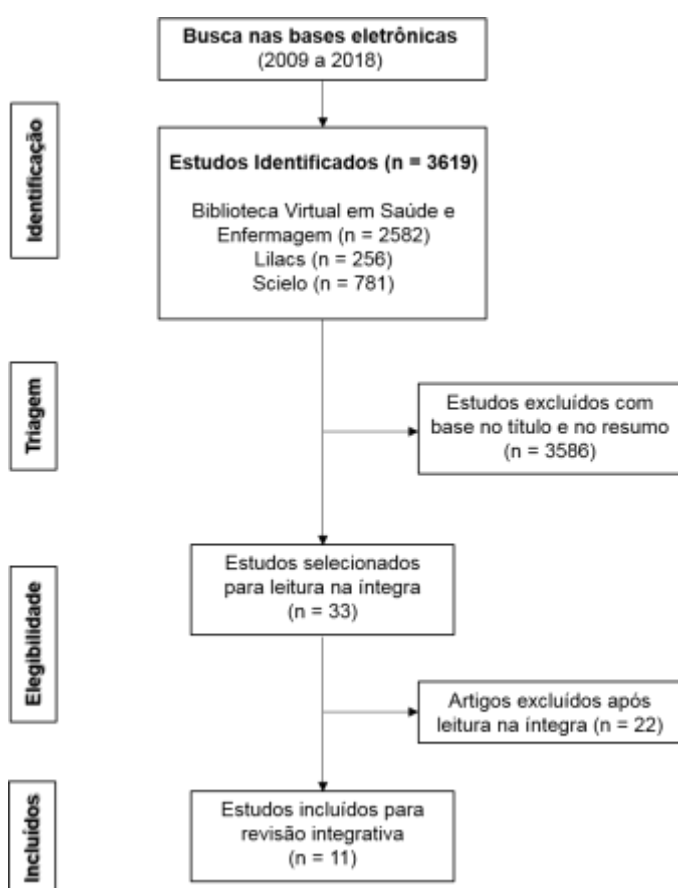


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.

RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 11 artigos, na qual houve maior concentração de artigos em três anos, 2010 (18%), 2014 (27%) e 2015 (18%). Quanto ao desenho da pesquisa, destacaram-se os de análise de literatura (36%) e estudos de campo (18%). No quadro 1 está

demonstrado os objetivos e metodologia dos artigos que respeitaram os critérios de inclusão desta revisão integrativa.

As intervenções de orientações pedagógicas durante a consulta de enfermagem concluíram um total de 36%, seguido de acompanhamento domiciliar (27%), participação em serviços de apoio (27%) e sessões educativas com estratégias lúdicas (27%).

Quadro 1: Apresentação dos autores e ano de publicação dos artigos, objetivo geral e metodologia de acordo com a ordem apresentada nas referências.

Autores e ano do artigo	Objetivo Geral	Metodologia
Aila Cristina dos Santos Silva, Iraci dos Santos (2010)	Analisar a dimensão imaginativa de pessoas idosas referentes às suas potencialidades de construção de ações de autocuidado para o envelhecimento saudável, considerando as concepções da Teoria de Promoção da Saúde de Nola Pender.	Neste trabalho, analisa-se a construção de ações de autocuidado de pessoas idosas relacionando-as às concepções da Teoria de Nola Pender. Pesquisa qualitativa, sociopoética, com um grupo pesquisador composto por 11 idosos participantes da Unati, do Estado do Rio de Janeiro, em 2009.
Alexandrina de Jesus Serra Lobo, Luísa Santos, Sónia Gomes (2014)	Avaliar o nível de QV, os fatores que a influenciam e identificar o grau de dependência dos idosos.	Foi realizado um estudo observacional transversal do tipo exploratório-descritivo, de natureza quantitativa. Foi constituída uma amostra aleatória de 93 idosos, que cumpriam os critérios de inclusão definidos: i) ter 65 anos ou mais; ii) ter capacidade mental para avaliarem responderem às questões solicitadas, determinada por um score superior ou igual a 24

		pontos no Mini Mental State Examination; iii) não ter vínculo a nenhuma instituição de cuidados ou centro social que sirva esse fim; iv) ter residência na área geográfica definida em habitação tipo familiar.
Alessandra de Souza, Tamara dos Santos Pelegrini, João Henrique de Moraes Ribeiro, Daniele Sirineu Pereira, Maria Angélica Mendes (2015)	Identificar na literatura os atributos do conceito “insuficiência familiar” na pessoa idosa.	Este estudo corresponde a uma Análise Crítica da Literatura sobre o conceito de insuficiência familiar na pessoa idosa. Identifica-se conceito como “representações cognitivas” de uma realidade percebida, formada por experiências diretas ou indiretas, com base em situações, acontecimentos ou comportamentos reais.
Amazza Aylla Pereira dos Santos, Elaine Kristhine Rocha Monteiro, Fabiani Tenório Xavier Póvoas, Luciana Pontes de Miranda Lima, Francisco Carlos Lins da Silva (2014)	Analisar as publicações com enfoque para reflexão acerca do envelhecimento saudável, disponível em periódicos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e em periódicos na internet, no período 2001 a 2010.	Pesquisa bibliográfica, realizada no período de maio a agosto de 2011, a partir de consultas dos periódicos indexados nas bases da Medline, LILACS e Scielo, bem como em literatura pertinente ao tema disponível em meios digitais e impressos.
George Luiz Alves Santos, Rosimere Ferreira	Analisar as intervenções de saúde e enfermagem propostas	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo

<p>Santana, Priscilla Valladares Broca (2016)</p>	<p>em grupos de convivência para idosos.</p>	<p>etnoenfermagem. Participaram do estudo 35 idosos que faziam parte de um projeto de extensão universitária. A coleta de dados foi pautada pelo modelo Observação-Participação Reflexão, diário de campo e entrevista. A análise dos dados seguiu quatro fases.</p>
<p>Khelyane Mesquita de Carvalho, Cynthia Roberta Dias Torres Silva, Maria do Livramento Fortes Figueiredo, Lídya Tolstenko Nogueira, Elaine Maria Leite Rangel Andrade (2018)</p>	<p>Identificar na literatura a produção científica sobre as intervenções educativas utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde do idoso.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura realizada em seis etapas: elaboração da questão norteadora; definição das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas primárias da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, por último, apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido.</p>
<p>Marinês Tambara Leite, Julia Sperotto Flores, Leila Mariza Hildebrandt, Nara Marilene Girardon Perlini, Caroline de Leon Linck (2012)</p>	<p>Analisar como a família se organiza enquanto unidade de cuidado a idosos mais velhos no espaço domiciliar, com base no Modelo Calgary de Avaliação Familiar.</p>	<p>Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com estudo de campo, de natureza descritiva. A obtenção dos dados foi balizada pelo Modelo Calgary de Avaliação Familiar, com a elaboração do genograma - representação gráfica dos membros da família</p>

		e seus relacionamentos, a avaliação do desenvolvimento da família ao longo do ciclo vital, com suas tarefas e vínculos, do funcionamento instrumental e expressivo.
Danielli Gavião Mallmann, Nelson Miguel Galindo Neto, Josueida de Carvalho Sousa, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (2015)	Identificar as evidências científicas sobre as ações educativas em saúde voltadas à promoção da saúde do idoso.	Este estudo constitui-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2013 e foi realizada através de busca online de artigos que respondessem a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências científicas sobre as práticas de educação em saúde voltadas a promoção da saúde do idoso?
Maria do Socorro Silva Alencar, Ana Lúvia Ibiapina Leite, Sammia Valeska Ferreira Memoria, Josyléia Martins Sales de Sousa (2010)	Conhecer a percepção da equipe de saúde da família sobre a atenção à pessoa idosa, em uma unidade mista de saúde em Teresina-PI.	O artigo resulta de uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo, a partir do projeto “O Idoso e a Atenção Básica: percepção dos profissionais de uma unidade mista de saúde de Teresina-PI”, do Curso de Especialização em Saúde da Família.
Amanda Mariza Souza de Oliveira, Tânia Maria de Oliva Menezes (2014)	Compreender os sentidos do vivido pela enfermeira no cuidado à pessoa idosa na ESF.	Investigação de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica e referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger. Os sujeitos do

		estudo foram 11 enfermeiras da ESF, de um município do interior da Bahia, com idades compreendidas entre 25 e 38 anos.
Daiane Porto Gautério, Danielle Adriane Silveira Vidal, Jamila Geri Tomaschewski Barlem, Silvana Sidney Costa Santos (2013)	Enfatizar a importância da educação em saúde pautada nos princípios da educação libertadora e problematizadora de Paulo Freire, permeando as ações voltadas para a pessoa idosa desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na ESF.	Texto reflexivo baseado na obra de Paulo Freire.

Fonte: Elaborado pela autora.

DISCUSSÕES

Silva e Santos (2010) concluiu a partir do desenvolvimento do dispositivo analítico socio poético que o autocuidado com o corpo exige do indivíduo conhecimentos e também a observação de si próprio para a tomada de consciência daquilo que lhe faz mal no seu hábito de agir e de pensar. Em suma, o cuidar é uma necessidade e um recurso do ser humano e que deve atender às suas próprias necessidades. Principalmente na velhice que é compreendida por um processo de mudança contínua e que, a todo o momento, necessita de uma reconquista do equilíbrio. Por sua vez, os autores Lobo, Santos e Gomes (2014) acrescenta que à QV tende a transformar-se ao longo da trajetória pessoal do indivíduo, essencialmente devido a acontecimentos, mudanças e experiências que acabam por se associar ao avanço da idade, onde se destaca o contexto familiar e as alterações de saúde. Souza et al. (2015) relatam no seu estudo que a insuficiência familiar pode prejudicar as condições de vida da pessoa idosa e comumente levá-la à institucionalização, concluindo que este estudo expõe um conjunto de atributos definidores ou críticos apontando para o conceito insuficiência familiar na pessoa idosa. A delimitação nítida desses atributos para enfermeiros e demais profissionais da saúde favorece a avaliação e identificação da insuficiência familiar e, por conseguinte, suporte na

tomada de decisão clínica, subsidiando a construção de estratégias eficazes junto à família e à comunidade, buscando melhorias no bem-estar da pessoa idosa.

Diante do exposto sobre a importância do enfermeiro para um envelhecimento saudável, os autores Santos et al. (2014) conclui através da sua pesquisa que pensar na velhice muitas vezes lhe remete a ideia de impotência, invalidez e finitude mas a enfermagem como ciência especializada no cuidar surge com a perspectiva de não só desmistificar esse assunto, mas de promover a conscientização de que o processo de amadurecimento torna-se sadio à medida que o indivíduo adota um estilo de vida saudável e entende que o fato de envelhecer não o priva de exercer suas atividades. Sendo ressaltado ainda pelos autores Santos, Santana e Broca (2016) que a enfermagem gerontológica pode buscar, por meio dos grupos de convivência, formas de intervenção criativas, com repercussões significativas ao treinamento e à aquisição de habilidades que possibilitem o envelhecimento ativo, colaborando, assim, para diminuição dos custos com o processo de envelhecimento da população e de ações centradas apenas na doença e na incapacidade do idoso. Contudo, Carvalho et al. (2018) verificou em sua conclusão a baixa produção de estudos realizados no Brasil e na América Latina com níveis de evidência fortes, destacando também o pequeno número de estratégias de intervenção alinhadas aos serviços de atenção primária. Corroborando assim com a conclusão de Mallmann et al. (2015), que diante dos resultados concluíram que a relevância da educação em saúde para a promoção do envelhecimento saudável parece não estar sendo investigada nas pesquisas científicas, considerando a incipiência das publicações sobre a temática no período estudado.

Leite et al. (2012) relata através da pesquisa realizada que os idosos entrevistados, embora não desempenham atividade laboral, não se sentem desestimados pelos familiares, ao contrário, entendem que a necessidade de residir com seus filhos e/ou necessitar de cuidados em função de sua condição de saúde/doença, faz parte do processo de envelhecimento, e acreditam ser bom conviver com seus familiares, contato que antes não tinham tão frequentemente. Ainda se ressalva na conclusão de Alencar et al. (2010), que muito se tem a percorrer, apreender e discutir em conjunto, no sentido de ampliar e provocar as mudanças necessárias no atual modelo de saúde, que comporte a assistência à pessoa idosa. Mas a responsabilidade é de todos os que acreditam na ESF como porta de entrada dos serviços básicos para as famílias e suas demandas específicas, respaldando com a ideia de Oliveira e Menezes (2014) onde evidenciou a necessidade de capacitação das enfermeiras da ESF para o

cuidado à pessoa idosa de forma direcionada às especificidades do processo de envelhecimento, indo além da visão restrita do atendimento na dimensão curativa.

Por fim, Gautério et al. (2013) efetuou sua conclusão relatando que a enfermagem, como disciplina voltada para o cuidado humano e o ensino do autocuidado, pode formar/estimular os profissionais da área a praticarem a educação em saúde tendo como base a dialogicidade e o respeito pelo outro, e assim desenvolver ações que visem à manutenção da autonomia e independência dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se que o apoio familiar apresenta grande influência para um envelhecimento saudável, garantindo um equilíbrio emocional no idoso através das interações e laços afetivos, segurança e conforto na moradia, além de acompanhá-lo nas realizações de atividades e do autocuidado.

Verifica-se a importância do enfermeiro, dentro da atenção básica, para promover a saúde do idoso, através das consultas de enfermagem, visitas domiciliares, criações de estratégias que priorizem a promoção da saúde e paralelamente evite a hospitalização e o emprego de estratégias curativas. Também cabe à enfermagem a atribuição de educar essa comunidade, principalmente os idosos e seus familiares, para desfazer os pensamentos que associam a velhice à inutilidade e conscientizar os mesmos sobre a importância de ter um estilo de vida saudável. Contudo, percebem-se ainda no Brasil poucas estratégias de intervenção alinhadas aos serviços de atenção primária e pouca produção de estudos realizados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. et al. Percepções dos profissionais da saúde da família a respeito da atenção à pessoa idosa em teresina-PI. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.13, n.3, p.475-485, 2010.

CARVALHO, K. M. et al. **Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa**. Acta Paulista de Enfermagem. v.31, n.4, p.446-454, 2018.

GAUTÉRIO, D. P. et al. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**. v.21, n.6, p.824-828, Dez, 2013.

LEITE, M. R. et al. Idosos mais velhos no domicílio: A família como unidade de cuidado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**. v.4, n.4, p.2816-2831, Out-Dez, 2012.

LOBO, A. J.; SANTOS, L.; GOMES, S. Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.67, n.6, p.913-919, Nov-Dez, 2014.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v.20, n.6, p.1763-1772, 2015.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. v.17, n.4, p.758-764, Out-Dez, 2008.

OLIVEIRA, A. M.; MENEZES, T. M. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. **Revista Enfermagem UERJ**. v.22, n.4, p.513-518, Jul-Ago, 2014.

SANTOS, A. A. et al. O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável. **Revista Espaço para a Saúde**. v.15, n.2, p.21-28, Jun, 2014.

SANTOS, G. L.; SANTANA, R. F.; BROCA, P. V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Escola Anna Nery**. v.20, n.3, p.1414-8145, Jul-Set, 2016.

SILVA, A. C.; SANTOS, I. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de nola pender. **Texto & Contexto - Enfermagem**. v.19, n.4, p.745-753, Out-Dez, 2010.

SOUZA, A. et al. Conceito de insuficiência familiar na pessoa idosa: análise crítica da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.68, n.6, p.1176-1185, Nov-Dez, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**. v.8, n.1, p.102-06, Mar, 2010.